

APONTANDO POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA MÍDIA-EDUCAÇÃO

MSNDA. DANDARA QUEIROGA DE OLIVEIRA SOUSA

Licenciada em Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Mestranda em Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

MSNDO. RAFAEL DE GOIS TINÔCO

Licenciado em Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Mestrando em Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

MSNDA. JOYCE MARIANA ALVES BARROS

Licenciada em Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Mestranda em Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

MS. ALISON PEREIRA BATISTA

Licenciado em Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Mestre em Educação pela Universidade Federal
do Rio Grande do Norte/UFRN

DR. ALLYSON CARVALHO DE ARAÚJO

Doutor em Comunicação pela Universidade
Federal de Pernambuco/UFPE
Professor do Departamento de Educação Física
da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e em
Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Coordenador do Laboratório de Estudos em
Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM/UFRN)

Resumo | O presente artigo objetiva relatar intervenções pedagógicas no âmbito da Educação Física escolar a partir da metodologia de ensino mídia-educação, proposta nos estudos do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM). As escolas participantes foram E.M.P. Ulisses de Góis (9º ano), E.E. Edgar Barbosa (2º e 3º anos, ensino médio) e IFRN Campus Parnamirim (2º ano, ensino médio), que criaram mídias visuais, impressas e digitais, respectivamente. Ao analisar o conteúdo produzido, considera-se que as experiências propiciaram posicionamento crítico dos alunos frente ao discurso midiático.

Palavras-chave | Mídia-Educação; Legados Educacionais; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A partir da escolha do Brasil como sede dos dois maiores megaeventos esportivos mundiais, a Copa do Mundo de Futebol 2014 e as Olimpíadas de Verão 2016, a noção de legado ganhou notoriedade desde os discursos oficiais até o bate-papo do dia a dia, passando pelos veículos midiáticos. Muito se tem discutido sobre quais legados os megaeventos poderiam gerar, oportunizando questões como: O que os megaeventos esportivos podem acrescentar/agregar à formação de crianças e jovens brasileiros? Fundamentalmente, como a escola, já muito influenciada pela espetacularização dos discursos midiáticos, e a Educação Física, se incluem nesse debate?

Quando tratamos dos impactos causados por esses megaeventos e os possíveis legados deixados por eles à sociedade, notamos uma diminuta compreensão do que seria legado pela população, no caso, referindo-se apenas às estruturas físicas (legado material ou tangível), como pistas, viadutos, aeroportos, entre outros, especialmente nos discursos midiáticos. Nesse contexto, torna-se imprescindível fazer uma análise mais aprofundada e reflexiva evidenciando os outros legados que poderiam ser construídos a partir da realização desses eventos no Brasil, a saber: legado imaterial ou intangível.

Segundo Barnabé e Starepravo (2013) os legados imateriais/intangíveis são caracterizados como bens que não podem ser quantificados ou mensurados, sendo aqueles que fazem referência à formação humana,

passando pelos valores e hábitos de vida, por exemplo. Compreendemos que o processo educativo tem grande importância nesta formação e, considerando o cenário da Educação Física escolar, torna-se oportuno a contextualização da efervescência trazidas pela realização de megaeventos esportivos em nosso país.

Diante desse panorama, o Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM) através do Projeto de intervenção¹¹ balizado pela Pesquisa-ação, tem se debruçado em estudos que aliam o ensino da Educação Física a partir da metodologia de ensino mídia-educação, problematizando criticamente o discurso midiático neste componente curricular.

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é relatar as experiências do referido Projeto e do LEFEM ao longo do ano de 2014, que articulam suas ações em parceria com as escolas buscando discutir estratégias metodológicas de apropriação dos conteúdos midiáticos no campo educacional a partir da Educação Física.

METODOLOGIA

No construto das intervenções midiáticas do LEFEM a pesquisa-ação ganha espaço devido seu rigor participativo e sua construção colaborativa, em que cada etapa discutida produz novas impressões e aprendizados que definem a relação que será estabelecida entre os atores sociais, sujeitos participantes, e os pesquisadores nesta dinâmica que se faz determinante à mudança da realidade (THIOLLENT, 2011). Partindo deste pressuposto, Franco (2005) acrescenta que este método permite a aproximação dos sujeitos envolvidos estreitando a relação de investigação. Logo, as inquietações que surgirão da prática fomentarão a pesquisa e vice-versa (TRIPP, 2005). Nesta perspectiva, fica claro que o professor e o pesquisador dialogam e, em certa medida, se entrelaçam ao longo do processo.

11. O referido projeto intitula-se de “Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos Esportivos: impactos sociais e legados educacionais”, financiado pelo CNPq.

Na organização deste método, nos referenciamos em Barbier (2007), quando indica que a pesquisa-ação acontece por meio de quatro etapas; são elas: a identificação do problema e a contextualização; o planejamento e a realização em espiral; as técnicas para coleta de dados e, por fim, a teorização, a avaliação e a publicação dos resultados. Assim, “O contrato precisa as funções de cada um, o sistema de reciprocidades, as finalidades da ação, os encargos financeiros, a temporalidade, as fronteiras físicas e simbólicas, as zonas de transgressão e o código ético da pesquisa” (BARBIER, 2007, p. 120), no desenvolvimento da inquirição.

Tendo em vista a produção midiática delimitada para o final da pesquisa, com base no discurso midiático produzido nos megaeventos esportivos, buscamos discutir a mídia-educação, proposta didática de Tufte e Christensen (2009), que trata os sujeitos da pesquisa como produtores e não somente meros apreciadores/receptores dos meios, conforme objetivamos. Entretanto, não nos detivemos somente nesta organização, ao fazermos enfrentamentos com outras referências, tais como a metodologia de ensino *Media-literacy* (OLIVEIRA, 2011), ressaltamos que uma questão apontada por ela fortaleceria nosso trato metodológico, o momento de acesso às mídias pelos alunos, permitindo assim que eles divulgassem as suas próprias mensagens, ou seja, permitissem que outros sujeitos produzissem discursos midiáticos a partir do que eles criaram, de forma cíclica.

Deste modo, reorganizamos em sete momentos pedagógicos, da seguinte forma: Comunicação - Tematização do conteúdo; Percepção dos alunos - formulação de discursos midiáticos sob a ótica dos alunos; Busca de informação - seleção de suporte midiático; Análise e avaliação da mídia - forma e conteúdo; Produção de mídia dos estudantes; Análise e avaliação da mídia dos estudantes e, finalizando, a Divulgação.

A partir desta organização, o cenário configurado para executá-las nos apresenta três escolas com estrutura, público-alvo e demandas educacionais diferenciadas. Nelas as intervenções ocorreram no primeiro semestre de 2014 e os resultados parciais destas ações serão caracterizados no presente texto.

Considerando as 3 escolas que foram campo de intervenção, tivemos 7 turmas atendidas, sendo 1 turma do 9º ano na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis; 2 turmas, sendo 1 do 2º e 1 do 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Edgar Barbosa e 4 turmas do 2º ano do ensino médio no IFRN Campus Parnamirim, que criaram mídias audiovisuais, impressas e digitais, respectivamente, conforme será descrito a seguir.

MÍDIA-EDUCAÇÃO EM AÇÃO

A experiência pedagógica que será descrita, está balizada na premissa de que “Ensinar exige pesquisa” como já nos dizia Paulo Freire (1996, p. 15), assim compreendemos que a prática pedagógica não é efetivada apenas no momento em que tocamos o chão da escola para realização de aulas, mas sim, produto da formação acadêmica, de pesquisas e de planejamentos que precedem a concretização da ação de ensino e sua posterior avaliação. No rastro deste pensamento, situaremos como teve início nosso fazer pedagógico, e então relatar nossa intervenção.

Nossos estudos tiveram início nas atividades do projeto de pesquisa “Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais” em abril de 2014, com finalidade de dar fundamentação e sustentação teórica à proposta de intervenção pedagógica, bem como à construção do referencial próprio. Foram realizados 3 encontros orientados por indagações que após a apreciação dos textos foram respondidas.

No primeiro encontro, objetivamos configurar a nossa compreensão de legado para estabelecê-lo na escola (RUBIO, 2009; INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE IOC, 2003). No segundo encontro, necessitávamos organizar metodologicamente a ação, buscando um modelo que trataria a mídia no contexto escolar (OLIVEIRA, 2011; TUFTE; CHRISTENSEN, 2009; ARARIPE *et. al.*, 2013). No terceiro e último encontro de estudos textuais, debatemos as possibilidades de conteúdos e mídias para cada uma das três escolas que seriam lócus da pesquisa. Dessa vez o referencial teórico foi mais extenso dada complexidade e abrangência exigida neste momento inicial do planejamento didático de ensino.

Nossa dinâmica de estudos se deu no formato de seminário de apresentação dos textos seguida de discussão em grupo, chegando a um consenso de respostas para os questionamentos.

As pesquisas e estudos que precederam as intervenções empíricas no chão da escola buscaram enriquecer e fundamentar teoricamente o trato pedagógico da mediação midiática, pensando-a dentre outras coisas, como ponto de partida à participação efetiva dos estudantes nas aulas, bem como possibilidade de dar maior visibilidade crítica a estes fenômenos.

Esses estudos foram fundamentais para construção de um “passo a passo” de como seriam os momentos pedagógicos que embasariam as aulas ministradas nas escolas (Imagem 1). Esse guia não é um construto inflexível. Pelo contrário, é norteador, para que não nos percamos dos objetivos didáticos, mas a ordem em que acontecem esses momentos, ou estratégia metodológica utilizada, são variáveis e por isso mesmo enriquecedores.

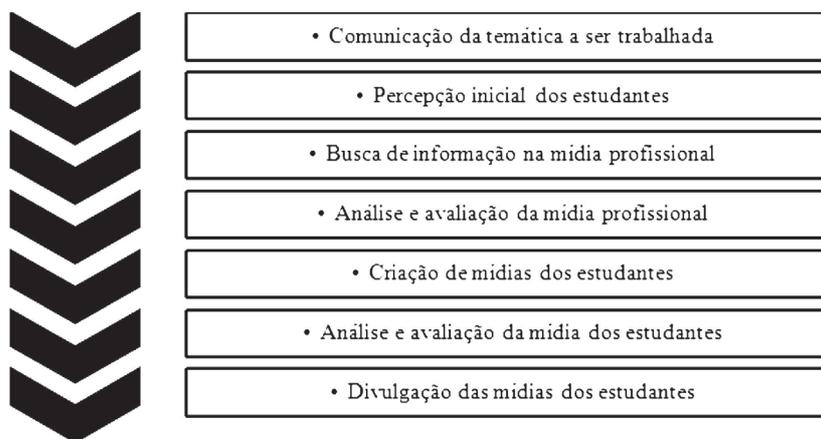


Imagem 1 – Organograma produzido no Projeto Mídia-Educação Física em tempos de megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais

O delineamento de como aplicaríamos os momentos pedagógicos que construímos no decorrer de nossa pesquisa e planejamento foi cuidadosamente configurado antes da aplicação das aulas e pudemos perceber que em

cada escola esses momentos se deram de formas distintas. E mais, para além da distinção entre escolas, notamos a pluralidade de possibilidades quando contemplamos turmas diferentes.

Destarte a definição de um guia à prática pedagógica em mídia-educação, realizamos planejamentos para definir pontos específicos da Educação Física escolar. Nesse momento estabelecemos que o nosso conteúdo de ensino seria o esporte, futebol (dada a efervescência da realização da Copa do Mundo em nossa cidade) e a partir deste, alguns temas desencadeariam nossas práticas, como ética, desenvolvimento humano e cultura. A Escola Ulisses de Góis, por exemplo, tematizou as diferenças de gênero no contexto do futebol, relacionando com a sociedade. Além disso, verificamos a disponibilidade de materiais esportivos, instalações de aulas de Educação Física e as especificidades de cada turma.

Trazemos a seguir alguns organogramas que esquematizam de forma pontual, como ocorreram os momentos pedagógicos acima descritos, iniciando pelo ensino fundamental II até o ensino médio. Sendo a imagem 2, referente à Escola Municipal Professor Ulisses de Góis, a 3, ao IFRN Campus Parnamirim, e a 4, corresponde à Escola Estadual Edgar Barbosa.

A Escola Municipal Professor Ulisses de Góis (EMPUG) teve uma turma participante do 9º ano e o trabalho pedagógico balizado pelas mídias visuais, mais especificamente, o vídeo.

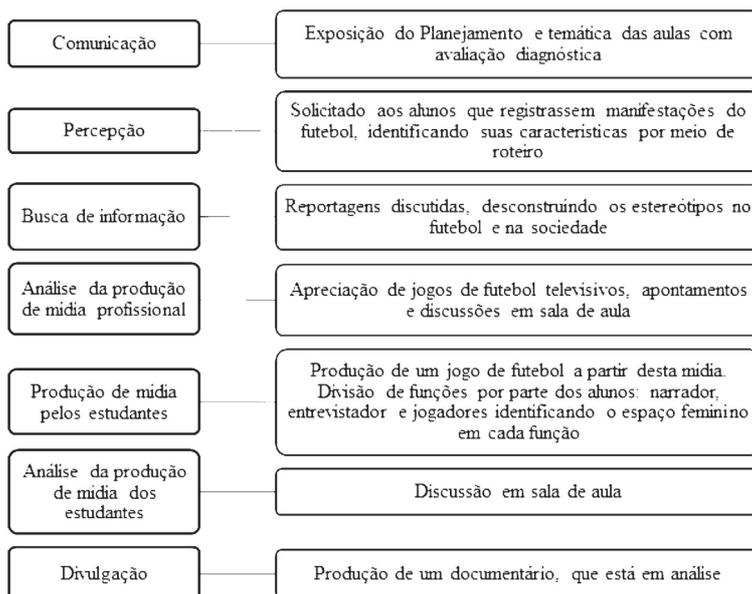


Imagem 2 – Organograma representativo dos momentos pedagógicos aplicados na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis

Já no IFRN Campus Parnamirim foram selecionadas 4 turmas do 2º ano (sendo duas do curso de informática e duas do curso de mecatrônica) cada uma com uma mídia específica, a saber: a turma “A” de informática trabalhou com aplicativos, a “B” com revistas digitais. No curso de mecatrônica, a turma “A”, *blog* e a “B” com os vídeos, como vemos, mídias digitais.

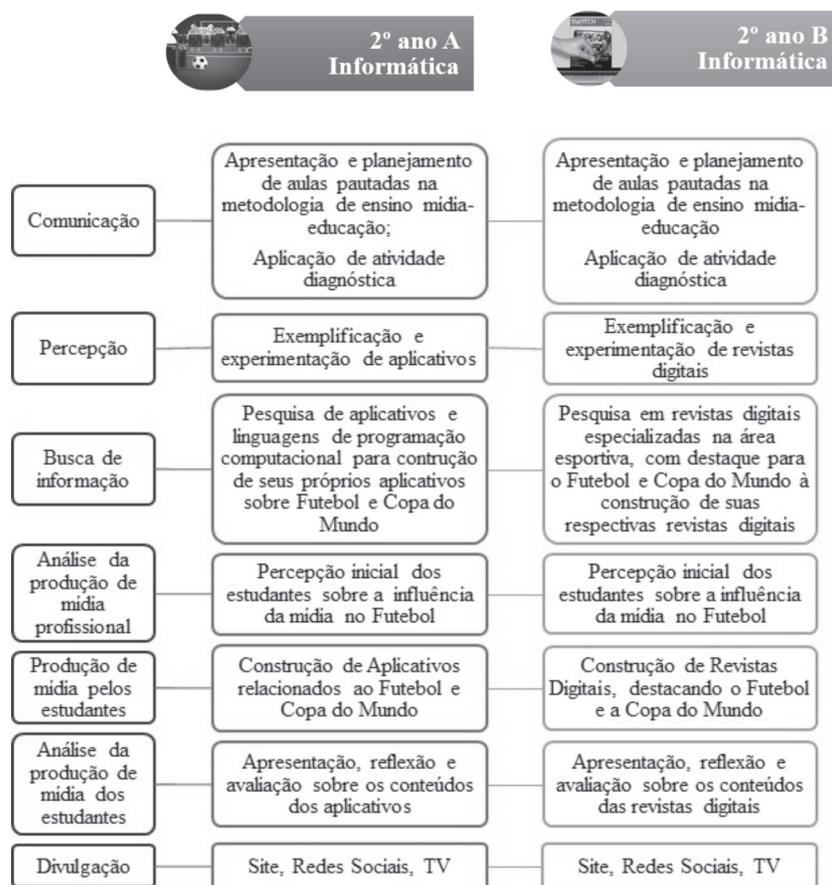


Imagem 3 – Organograma representativo dos momentos pedagógicos aplicados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/ Campus Parnamirim

O organograma acima descreve os momentos pedagógicos das turmas de Informática, e ainda tivemos duas turmas do 2º ano de Mecatrônica que também participaram da intervenção, diferenciadas apenas pelos tipos de mídias digitais nos momentos de “busca de informação” e da “produção midiática dos estudantes”, visto que a proposta era de busca e produção na mídia para qual cada turma foi designada através de sorteio.

Na Escola Estadual Edgar Barbosa tivemos duas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio e as mídias propostas foram as impressas, sendo jornal e revista, respectivamente.

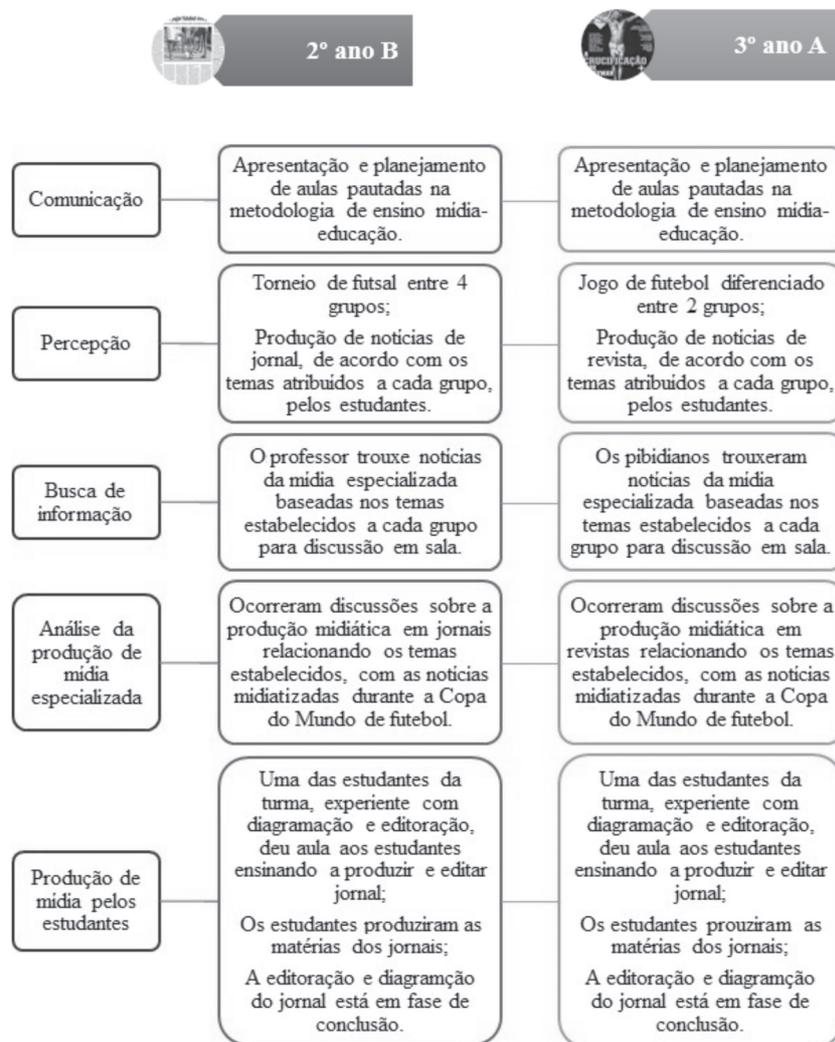


Imagem 4 – Organograma representativo dos momentos pedagógicos aplicados na Escola Estadual Edgar Barbosa

Conforme podemos observar, alguns momentos pedagógicos são bastante semelhantes no tocante à execução, e outros completamente diferentes. Isso se dá por uma série de motivos, em grande parte, relacionados às especificidades de cada escola, turma, professor, tanto no que diz respeito aos espaços físicos, recursos materiais, recursos midiáticos, disposição das aulas e principalmente quanto ao ritmo com que o professor consegue imprimir às aulas, respeitando sempre o desenvolvimento da turma.

Assim, destacamos as principais diferenças observadas em nossos contextos educativos. As turmas vão desde o ensino fundamental II ao ensino médio, o que implica maturidades diferentes. As escolas são dos três níveis institucionais de administração da educação: municipal, estadual e federal, o que se materializa em espaços, materiais, recursos midiáticos distintos; por exemplo, na escola estadual e na federal, a diagramação da mídia era bem semelhante, por serem revistas, mas como na escola estadual não havia um laboratório de informática que desse suporte para uma produção de mídias digitais, a mesma ficou com as mídias impressas, enquanto que a outra criou revistas digitais.

Este é um dos exemplos que demonstram, inclusive, a importância de reconhecer as peculiaridades de cada escola antes de se realizar cada intervenção, evitando assim transtornos e discontinuidades no planejamento, bem como maiores obstáculos na execução das aulas.

Outro ponto importante a ser destacado, desta vez com relação às diferenças entre a maturidade, considerando o perfil das turmas para o desenvolvimento das mídias, na discussão crítica a respeito das temáticas propostas, percebemos maior compromisso no andamento do processo educativo nas turmas do IFRN.

Este fato é resultado de diversos fatores correlacionados, dentre os quais podemos destacar a facilidade e proximidade com a mídia a ser desenvolvida, atrasos no calendário escolar (inclusive, pela realização dos jogos da Copa do Mundo de Futebol em nossa cidade, o que acarretou recesso escolar), entre outros motivos. Isso fica bastante evidenciado pela inconclusão dos trabalhos midiáticos na referida escola.

O fazer pedagógico em mídia-educação, conforme propomos, requer por parte do alunado um olhar crítico a respeito do discurso midiático, além da noção básica de como produzir mídias, materializando assim um contexto educativo em que se aprende *sobre, com e através* das mídias, conforme esclarece Oliveira (2011, p. 24):

O educar *sobre* as mídias, diz respeito ao pensamento crítico (sujeito e mídia) com os estudos dos conteúdos, mensagens das mídias induzindo a troca simbólica com os espectadores. O educar *com* as mídias, seria o trabalho educativo realizado com os meios (experiência com os educadores na sala de aula, ferramentas na sala de aula – didática) áudio-vídeo, fortalecendo a fala do professor e os materiais didáticos. E por fim, o educar *através* das mídias, que contemplaria o trabalho de produção de mídia com as turmas em sala de aula [...]

Nesse sentido, compreendemos algumas limitações de concretizarmos as aulas pautadas na mídia-educação, como por exemplo, por ser uma metodologia nova, nunca vista antes nas realidades aplicadas, acarretou uma necessária adaptação inicial por parte dos pesquisadores, professores e alunos, além do que, estes últimos, não eram incentivados a produzir discursos midiáticos nas aulas de Educação Física. Não sendo essa uma generalização, pois em algumas turmas o desenrolar das atividades ocorreu de forma satisfatória.

Apontamos como resultado positivo do processo educativo utilizando a mídia-educação como método de ensino, a produção midiática construída pelos estudantes. Estamos atualmente em processo de análise do conteúdo dos textos criados para os produtos midiáticos e a partir dessa análise inicial, podemos inferir que houve, por parte de grande maioria, uma apropriação crítica e reflexiva do discurso midiático acerca dos temas problematizados, considerando o conteúdo de ensino futebol.

Os produtos midiáticos criados foram: vídeos e imagens (EMPUG), revista (Escola Estadual Edgar Barbosa) e revistas digitais, *blogs*, vídeos e aplicativos para celulares (IFRN).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos debates realizados com os alunos durante as aulas, ficou evidente a importância de tratarmos dos megaeventos esportivos e seus

possíveis legados imateriais/intangíveis no âmbito da Educação Física escolar. Ao abordarmos discussões acerca do esporte, tematizando o futebol e a Copa do Mundo 2014, podemos destacar o poder de atração que os mesmos têm para promover intervenções com potência educativa, pois os estudantes se mostraram mais motivados e abertos a novos conhecimentos.

Com base nas possibilidades acima citadas, o debate pelos e com os meios efetivou-se como um significativo instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem ao materializar-se na Educação Física escolar através de produções midiáticas, tais como: vídeos, imagens, *blogs*, aplicativos, jornais, revistas e revistas digitais, a partir da mídia-educação.

Assim, a Educação Física deve usufruir destes elementos educativos, buscando utilizar a mídia como aliada, transcendendo para um entendimento mais refinado e aprofundado, a fim de desenvolver nos alunos a consciência, apreensão e criticidade acerca dos temas.

Este relato trouxe um panorama vivido em uma unidade didática de Educação Física escolar, em que os professores e alunos envolvidos, tomaram conhecimento dessa metodologia de ensino com esta prática. Logo, concluímos que os momentos pedagógicos foram efetivados no contexto escolar conforme planejado.

Compreendemos com isso que a educação é um processo no qual essas experiências podem ser vistas como o “pontapé inicial”, considerando que voltaremos a uma segunda intervenção no ano de 2015, com os resultados desta primeira como eixo fundamental de nosso planejamento e prática pedagógica vindoura.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, E. *et. al.* **Guia mais educomunicação.** Orientações, conceitos e metodologias para subsidiar as ações. 1. ed, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.institutocea.org.br/download/download.aspx?arquivo=midiateca/170720134559_guiamaiseducomunicacao.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

BERNABÉ, A. P.; STAREPRAVO, F. A. Legados esportivos educacionais, a educação física e os megaeventos esportivos no Brasil. **FIEP bulletin**. São Paulo, v. 83, Edição especial, p. 1-6, 2013. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2660>>. Acesso em: 15 nov. 2014

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Conclusions and recommendations**. In: International Symposium on Legacy of the Olympic Games, 1984-2000. COI, 2003.

OLIVEIRA, N. B. **Mídia-educação**: Uma discussão sobre a abordagem das mídias no contexto escolar. 2011. 141 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas) – Departamento de Comunicação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2011.

RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. **Motrivivência** Ano XXI, n. 32/33, p. 71-88, jun./dez. 2009.

TERRA, R; VILLANO, F. Definindo a temática de Legados de Megaevento Esportivos. In: DACOSTA, L. (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014

TUFTE, B; CHRISTENSEN, O. **Mídia-educação – entre a teoria e prática**. Florianópolis: Núcleo de Publicação do CED/UFSC, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan./jun. 2009.

Recebido: 15 dezembro 2014
Aprovado: 28 abril 2015
Endereço para correspondência:
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa
Avenida Praia de Tibau, 2246
Ponta Negra
Natal – RN
CEP: 59094-500
dandaraqueiroga@gmail.com